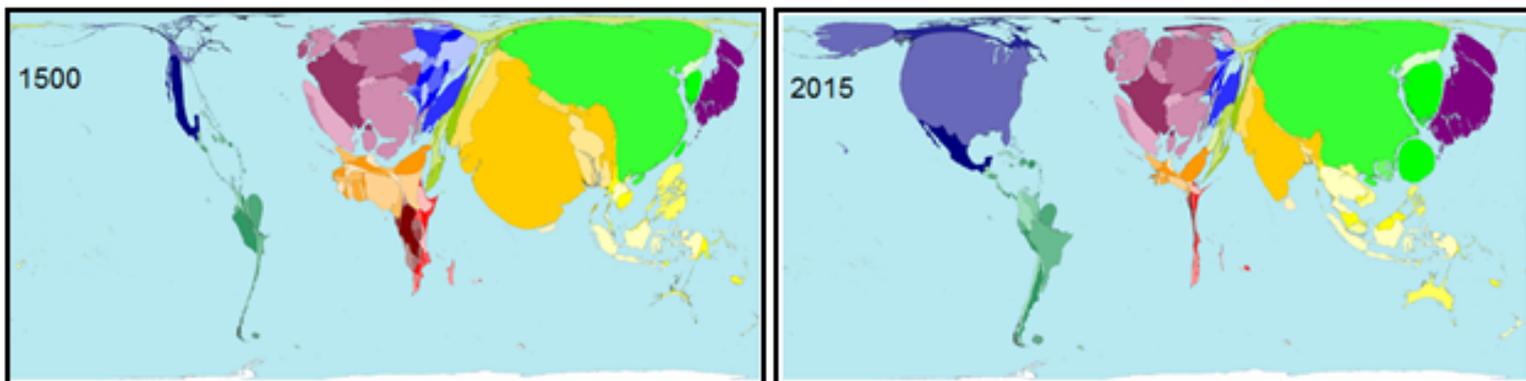

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

A Nova Ordem Mundial	2
Anamorfoses Do Mundo Dos Ricos Em 1500 - 2015	2

A Nova Ordem Mundial

Anamorfozes Do Mundo Dos Ricos Em 1500 - 2015



Fonte: www.worldmapper.org

No ano de 1500, territórios europeus foram alguns dos mais ricos do mundo, quando medidos pelo Produto Interno Bruto (PIB) por pessoa. As regiões com maior PIB total foram a Ásia Oriental e a Ásia Meridional. Estas foram também as regiões mais populosas da época. As regiões com o PIB mais baixo em 1500 foram a África Central e a África do Sudeste. Tais regiões também apresentaram o menor PIB por pessoa.

Em 2002, essas regiões desfrutaram de uma proporção ainda menor do PIB total mundial expresso em dólares de paridade do poder de compra do que em 1500. Observando o mapa do ano de 2015, percebemos que inúmeras mudanças aconteceram ao longo dos últimos séculos. Nem sempre o poder econômico esteve nas mãos dos mesmos Estados ou regiões. Ao longo da história das civilizações, diversos impérios se sucederam no domínio do poder político e econômico, disputando a hegemonia mundial.

As ordens geopolíticas mundiais são condicionadas a partir das relações de disputa pelo poder por parte dos diferentes países no plano internacional. Uma ordem geopolítica mundial é um termo utilizado para representar as relações de poder e equilíbrio de forças que marcam uma determinada época. Dessa forma, quando falamos de uma “Nova Ordem Mundial”, estamos nos referindo ao atual momento dessa configuração.

Portanto, as ordens geopolíticas mundiais representam uma leitura sobre as relações de poder entre os países, além dos fatores necessários para designar o que, exatamente, representa o poder. Seria o número de territórios conquistados? O poderio industrial? A capacidade bélica ou espacial? O regime econômico adotado? O grau de desenvolvimento? Todas essas são questões que definem as ordens mundiais e que se transformam ao longo da história.

Na Antiguidade, podemos citar o exemplo do Império Egípcio e do Império Romano. Na Idade Média, alguns exemplos dessa grande expansão foram as conquistas mulçumanas e os territórios conquistados por Carlos Magno, dos séculos VIII ao IX. Na Idade Moderna, a grande expansão marítima do século XVI, empreendida pelas potências europeias da época, Portugal, Inglaterra e Espanha. O século XIX, durante a Segunda Revolução Industrial, corresponde ao apogeu britânico e à partilha do mundo entre as potências industriais.

IMPÉRIO ROMANO



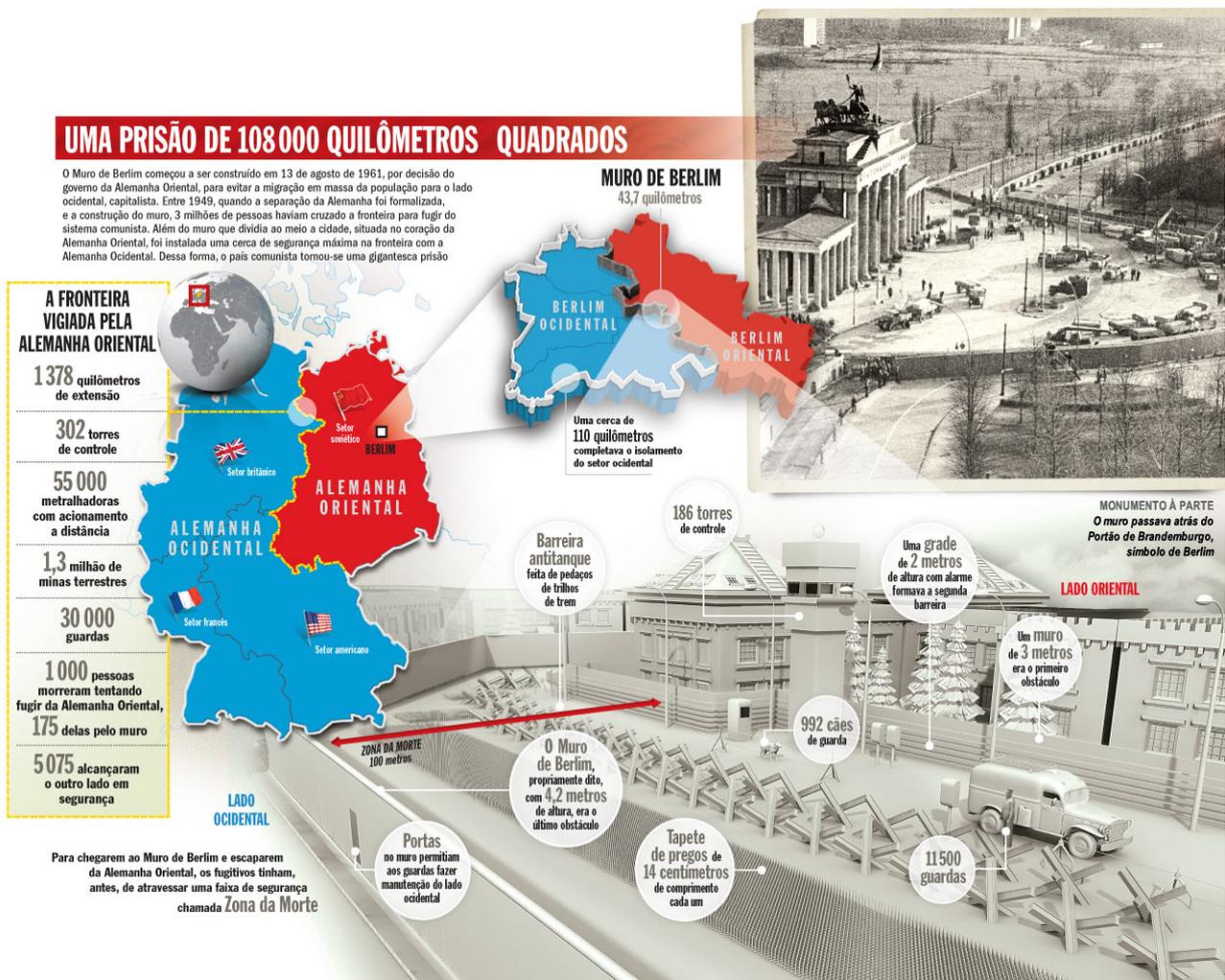
No início do século XX, antes da Segunda Guerra Mundial, havia uma ordem mundial multipolar. Isso quer dizer que existiam múltiplas grandes potências mundiais – Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos, França, URSS, Japão, que disputavam a hegemonia internacional.

Alguns países europeus possuíam inúmeras colônias na África e Ásia, mas continuavam disputando terras nesses continentes. A própria Inglaterra, que tinha sido a principal potência militar e econômica do séculos XVIII e XIX, começou a se enfraquecer desde o fim desse período. Por sua vez, Estados Unidos e URSS e Alemanha cresceram economicamente e ameaçavam a hegemonia mundial da Inglaterra, que ainda havia a França, sua grande adversária no continente europeu. Além disso, o Japão continuava sua investida, iniciada no fim do século XIX, pela supremacia no Extremo Oriente.

Após o término da Segunda Guerra Mundial, a configuração geopolítica do mundo foi redefinida. No pós-guerra a URSS preocupou-se em reconstruir-se, mas depois veio a alcançar um grande desenvolvimento. Visava também à expansão do Socialismo para além de suas fronteiras, com a finalidade de garantir suas conquistas internas e conseguir novos aliados. Os EUA, por sua vez, buscavam manter os mercados mundiais e assegurar a expansão do Capitalismo.

Essa disputa geopolítica por áreas de influência deu origem à Guerra Fria. Apesar de ter havido um enfrentamento direto, esse período foi marcado por diversas hostilidades entre as duas superpotências. Diversas guerras e revoluções foram iniciadas pelas duas potências. Vejamos alguns momentos de tensão da Guerra Fria:

- Em 1949, a Alemanha foi dividida em duas: República Federal da Alemanha (Ocidental) e República Democrática Alemã (Oriental). O Muro de Berlim foi construído pela Alemanha Oriental no início dos anos 1960.



- Na tentativa de deter o avanço do Socialismo no Sudeste Asiático e na América, os Estados Unidos apoiaram-se as facções pró-capitalistas. As pró-socialistas recebiam apoio da URSS. Esse conflito envolveu, entre outros países, a Coreia (1950-53), o Vietnã (1955-75) e Cuba (1962, Crise dos Mísseis).



Kim Púch, atingida por uma Bomba de Napalm.

- Os EUA lideraram uma política mundial de combate ao Comunismo. Utilizando os meios de comunicação, divulgavam o modo de vida capitalista e criticavam tudo que se referisse ao Socialismo, além de perseguir quem o defendesse. Na URSS, a centralização excessiva do Partido Comunista impedia a livre expressão e condenava os que eram contrários ao

regime. A espionagem, utilizada pelos dois lados era comandada pela Agência Central de Inteligência (CIA) dos EUA e pelo Comitê de Segurança do Estado (KGB) da URSS.

- As duas potências passaram a pretender o primeiro lugar em todos os campos do conhecimento. Disputavam, por exemplo, avanços na exploração do espaço sideral (dando origem à chamada *corrida aeroespacial*) e no campo bélico.



Capa da Revista Time, destacando o feito soviético de enviar o primeiro cosmonauta ao espaço e a chegada à Lua, pelos EUA, com o famoso Projeto Apollo.

Com isso, estabeleceu-se uma rivalidade entre duas grandes potências internacionais, configurando aquilo que ficou conhecido como Ordem Bipolar (Bipolarização). De um lado, os EUA e os países capitalistas alinhados; do outro, a URSS e os países socialistas. Nesse contexto, o principal foco eram as disputas indiretas de poder (sobretudo no Oriente Médio, na Europa e em algumas áreas da Ásia); a corrida armamentista, para se ter um maior poderio bélico; e a corrida espacial.

O sociólogo francês Raymond Aron definiu a Guerra Fria com a célebre frase: “guerra improvável, paz impossível”. A partir dessa ideia, podemos entender esse conflito como um período em que o predomínio era a disputa por uma hegemonia mundial que não se representaria por uma guerra propriamente dita, mas tampouco garantiria a paz no sentido da ausência de conflitos e disputas bélicas.

Embora os países socialistas tenham obtido progressos na área social e na área econômica, com planos de industrialização e aumento da produção, não conseguiram acompanhar as transformações exigidas pelo avanço tecnológico dos países capitalistas.

Em 1985, uma série de mudanças implementadas pelo ex-presidente Mikhail Gorbachev tanto na política (*Glasnost*) como na economia (*Perestroika*), com a finalidade de adotar práticas da economia capitalista, sacudiu o país e o bloco socialista. Os países socialistas entraram, a partir de 1989, em uma fase de transição para a economia capitalista, adotando medidas como a privatização de empresas estatais e a liberalização econômica. A derrubada do

Muro de Berlim (1989) e a Fragmentação da URSS(1991) são marcos dessa transição. Em 1991 formou-se a CEI (Comunidade dos Estados Independentes), reunindo 12 Estados Independentes, inclusive a Federação Russa (Rússia). Nesse processo, outras nações do Leste Europeu também abandonaram o modo de produção socialista, adotando entre outras práticas a propriedade privada e a economia de mercado. Em algumas nações, como na Iugoslávia, transformada em 7 outras nações, o processo não foi pacífico.

A existência dos países socialistas barrou por muito tempo a livre expansão do Capitalismo e da economia de mercado. Com o fim da Guerra Fria, modificou-se a correlação de forças internacionais e, conseqüentemente, a ordem mundial foi alterada novamente.

Nesta atual etapa, correspondente ao Capitalismo Financeiro Globalizado, a hegemonia mundial coube aos países que apresentaram maior concentração de capitais e melhores desempenhos econômicos (elevada produtividade e competitividade) e domínio técnico e militar. Países como os EUA, a Alemanha e o Japão passaram a almejar mais força, influência e poder, reunindo-se em organizações multipolares e compondo blocos econômicos. Estabeleceu-se, assim, uma **Nova Ordem Mundial**, que muitos passaram a chamar de **multipolar**.

Mais recentemente, novos polos de poder emergentes ganham força no cenário internacional. Liderados por China e Índia, os emergente criam forma de ganhar força em suas negociações frente ao mundo do Norte. Grupos econômicos como o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e o MINT (México, Indonésia, Nigéria e Turquia) mostram que a ordem mundial está cada vez mais “fora de ordem”.

Ainda nesse contexto, o poderio militar, embora ainda muito importante, passou para um segundo plano, pois a disputa principal passou a ocorrer no plano econômico e, principalmente, político. Embora os EUA continuem dando as cartas no cenário internacional – com destaque para algumas ações ocorridas recentemente e ainda em curso, no Afeganistão, Iraque e Líbia –, o mundo passou a conhecer um maior acirramento nas relações internacionais. Há, inclusive, cientistas políticos que afirmam que o mundo, atualmente, passa pelo estabelecimento de mais uma ordem geopolítica mundial. O principal acontecimento seria a emergência da Rússia como potência imperialista, em virtude da atuação desse país ao evitar a invasão dos EUA na Síria em 2013 e pelas disputas contra os norte-americanos e a União Europeia pela hegemonia política da Ucrânia.



EXERCÍCIOS

01. Observe a charge:



A charge mostra Harry Trumann e Josef Stalin jogando futebol com uma bola que representa o Planeta Terra. Trata-se de uma representação da chamada Guerra Fria, que pode ser definida como:

- a) Política da “paz armada”, desenvolvida pelas grandes potências no final do século XIX, da qual resultaram tratados de alianças como a Tríplice Entente e a Tríplice Aliança e que levou à Primeira Guerra Mundial.
- b) Estado de tensão permanente entre o bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos, e o bloco socialista, liderado pela União Soviética, resultante da disputa entre essas duas potências por uma posição hegemônica no contexto internacional no período posterior à Segunda Guerra Mundial.
- c) Tensão militar ocorrida entre Inglaterra e Alemanha, no final do século XIX, motivada pela disputa, entre os dois Estados Nacionais, pelo controle do comércio internacional.
- d) Estratégia desenvolvida pelos Estados Unidos objetivando conter a expansão imperialista da União Soviética, nação que emergiu da Segunda Guerra Mundial como a maior potência econômica e militar do mundo.
- e) Choque ocorrido entre as potências industrializadas europeias, entre o final do século XIX e o início do século XX, decorrente da disputa pelas colônias na África e na Ásia.

02. Observe a imagem:



Fonte: Disponível em: <www.infoescola.com/sem-categoria/queda-do-muro-de-berlim>. Acesso em: 16 ago. 2013.

Em 9 de novembro é derrubado o Muro de Berlim. O governo [da Alemanha Oriental] não tinha condições de mantê-lo, a menos que partisse para uma repressão sangrenta. [...] Em apenas 3 dias, pelo menos 2 milhões de alemães-orientais passaram para Berlim Ocidental. [...] Já no lado ocidental, os alemães-orientais formavam filas enormes diante das discotecas e de lojas pornôs [...]. Embora não tivessem dinheiro suficiente para comprar, as pessoas olhavam tudo como se fosse um grande parque de diversões. Fonte: ARBEX JR., José. Revolução em 3 tempos: URSS, Alemanha, China. SP: Moderna, 1993. p. 54-56.

A partir do texto, pode-se afirmar que a queda do Muro de Berlim, em 1989, indica

- a) a falência do modelo socialista soviético em atender às demandas da população quanto à liberdade individual e ao consumo de bens e serviços.
- b) as grandes realizações do modelo socialista na saúde e educação, capazes de manter as massas distantes dos apelos do mundo do consumo de bens privados, próprios da economia capitalista.
- c) o resultado do cerco militar das potências capitalistas e, conseqüentemente, o esgotamento do sistema socialista de atender às demandas das populações dos países do Leste Europeu.
- d) o vigor do modelo socialista adotado pela Alemanha Oriental, o qual repetia o padrão soviético, porém era mais brando quanto à livre organização da sociedade e à liberdade de imprensa.
- e) a crise do Capitalismo dos países da Europa Ocidental e dos Estados Unidos, com o esgotamento do Estado do Bem-Estar Social e a retração da sociedade de consumo.

03. Leia o trecho abaixo:

“Os 45 anos que vão do lançamento das bombas atômicas até o fim da União Soviética não formam um período homogêneo único na História do Mundo. Apesar disso, a História desse período foi reunida sob um padrão único pela situação internacional peculiar que dominou até a queda da URSS: o constante confronto das duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial na chamada ‘Guerra Fria.’” HOBBSAWM, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991.

São Paulo: Cia das Letras, 1995, p. 223.

Sobre o exposto pelo historiador Eric Hobsbawm, é correto afirmar:

- a) A URSS citada pelo historiador foi um dos polos do mundo bipolarizado, e o seu adversário no campo político e ideológico, no período, foram os Estados Unidos.
- b) Durante o período citado, ocorreram conflitos significativos, como a Guerra da Coreia e a Queda da Bastilha.
- c) A Guerra Fria ainda é uma realidade, pois a Rússia se recusa a entrar para a OTAN e ainda há o perigo crescente de uma guerra entre russos e americanos.
- d) O Atentado contra as torres gêmeas em Nova York, em setembro de 2001, pôs fim à Guerra Fria.
- e) Uma das duas potências que emergiram como resultado da Segunda Guerra, como cita Hobsbawm, foi a Alemanha.

GABARITO

01 – B

02 – A

03 – A